

A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ATRAVÉS DA GINÁSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Júlio Henrique do Carmo Andrade ¹
Luanny Éwellyn Coêlho de Paiva Almeida ²
Maria Luiza Freitas Cunha ³
Robson Gomes de Araújo ⁴

RESUMO

O presente relato de experiência tem objetivo de analisar as experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no componente curricular Educação-Física, em uma escola parceira da zona norte de Pernambuco. As atividades ocorreram da integração entre bolsistas do Pibid, professor supervisor e estudantes da Educação Básica. Os trabalhos didático-pedagógico foram delimitados por observações, registros acerca dos ensaios dedicados ao desenvolvimento de três modalidades de ginástica atribuídas à Educação-Física escolar. Durante o processo de observação/registro dos ensaios, foram trabalhadas questões dedicadas ao processo de articulação dos estudantes da Educação Básica, atuação da formação de grupos, o desenvolvimento das habilidades motoras, bem como desempenho de procedimentos pedagógicos. A intervenção do professor teve papel central na orientação do campo de observação, incentivando o estudante da Educação Básica a se reconhecer sujeito ativo, com o emprego de metodologias ativas. Os bolsistas pibidianos(as), puderam vivenciar o cotidiano da escola parceira ao Pibid de maneira crítica, com reflexões sobre a indissociabilidade entre teoria e prática. Com a análise feita da experiência com a observação de procedimentos metodológicos de intervenção ativa, foi possível constatarmos, no coletivo pibidianos(as), a relevância do trabalho didático-pedagógico por argumentos da coletividade na resolução de problemas (criação de expressões gímnicas, desenvolvimento de coreografias gímnicas, desenvoltura motriz). Desta maneira, entendemos que a experiência proporcionou avanços na relação entre os estudantes e a produção de respostas ao problema pedagógico dedicado à Ginástica. Assim, questões orientadas à socialização, ao engajamento de cada estudante sob a condição de sujeito ativo no coletivo evidenciou com as atividades propostas. Além disso, destacou-se o papel da estimulação das estratégias pedagógicas como elemento fundamental para suas intervenções no processo de ensino-aprendizagem. Concluímos compreendendo a força teórico-prática atribuída ao PIBID, enquanto ferramenta de aproximação entre universidade e escola da Educação Básica, fortalecendo a formação inicial docente.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Formação Inicial Docente, Observação Pedagógica, Ginástica.

1 Graduando do Curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, julio.carmo@upe.br;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, luanny.ecpalmeida@upe.br;

3 Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, luiza.cunha@upe.br;

4 Graduado em Educação Física pela Universidade de Pernambuco - UPE, robson.gdaraujo@professor.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996). A área é entendida como campo de produção de conhecimentos sobre a cultura de movimento, contendo dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

O ensino de Educação Física na escola trata, então, da compreensão, (res)significação e usufruto das práticas corporais como instâncias de manifestação da linguagem corporal que, materializada nas práticas corporais culturalmente situadas, constituem o objeto de estudo deste Componente Curricular então denominado Cultura Corporal de Movimento. (PERNAMBUCO, 2025, p. 51)

A Educação Física é o componente curricular que se relaciona às práticas corporais, localizada no eixo de Linguagens, ela é composta por seis unidades temáticas, sendo elas: Dança, Ginástica, Lutas, Brincadeiras e Jogos, Esportes e Práticas corporais de aventura. Nessa perspectiva, a ginástica é um conhecimento clássico da área, portanto a sua presença faz-se necessária no âmbito escolar, tendo como objetivo oferecer conhecimentos historicamente produzidos que contribuam com a educação formal dos estudantes (PEREIRA; CESÁRIO, 2011).

Historicamente, a ginástica teve suas origens associadas ao viés militarista, associada à disciplina, ao controle do corpo com cidadãos preparados de forma saudável para defender sua pátria, a promoção da saúde individual e coletiva da população (SOARES, 2017). No entanto com o avanço das concepções pedagógicas e a percepção da educação física como componente curricular formativo, a ginástica passou a assumir novos significados.

A ginástica é uma atividade física que envolve uma série de exercícios coordenados, exigindo força, flexibilidade, equilíbrio, agilidade e coordenação motora. De acordo com Friedrich Jahn (1816). A prática é compreendida como uma forma de educar e fortalecer o corpo e o espírito, promovendo o desenvolvimento físico, moral e patriótico dos indivíduos, sendo vista como essencial para o desenvolvimento integral do ser humano.

É nesse cenário que se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a

melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. O PIBID busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (BRASIL, 2014). Dentro desse processo formativo, a integração entre professor supervisor e bolsistas se tornam centrais para o desenvolvimento de atividades que buscam ensinar de maneira mais eficiente, os conteúdos abordados em sala de aula.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é analisar as experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no componente curricular Educação Física, em uma escola parceira da zona norte de Pernambuco, focando na integração entre bolsistas, professor supervisor e estudantes da Educação Básica. Sobre análises de atividades didático-pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento de ginástica escolar, por meio de intervenções pedagógicas com objetivo de desenvolver sujeitos ativos com reflexões teórico-práticas, e com isso, analisar a relevância do trabalho coletivo na resolução de problemas pedagógicos e compreender o subprojeto como ferramenta para aproximar universidade e escola, fortalecendo a formação inicial docente.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborado a partir das vivências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física da Universidade de Pernambuco (UPE) na escola parceira EREM Padre Nérico Rodrigues. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica por possibilitar a compreensão dos fenômenos educativos por meio da ginástica a partir da perspectiva dos licenciandos participantes, valorizando as observações e reflexões realizadas durante o processo formativo.

Nesse sentido, a metodologia adotada busca compreender as experiências na escola vinculada ao PIBID, em que o contato com a educação básica proporciona aos licenciandos novas formas de experienciar a formação docente, presenciando junto ao professor supervisor as vivências dos alunos com a ginástica. O estágio e as vivências formativas são espaços privilegiados da construção dos saberes pedagógicos, pois permite que o futuro docente



articule os conhecimentos desenvolvidos na universidade com as experiências pedagógicas do cotidiano escolar (PIMENTA; LIMA, 2005).

As observações foram registradas por meio de relatórios das atividades realizadas pelos estudantes durante as aulas e discutidas em reuniões com o professor supervisor e o coletivo do PIBID. Esses encontros de troca de experiências e análises possibilitaram identificar os desafios identificados e aprendizagens construídas ao longo do processo formativo. A formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação (IMBERNÓN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de construção da autonomia, no desenvolvimento deste relato de experiência é baseado principalmente na concepção freireana do processo de aprendizagem como forma de intervenção social e transformação individual. Partindo dos saberes necessários à prática educativa por Freire (1996) em Pedagogia da Autonomia, nos quais o processo de ensino aprendizagem ganha amplos significados para o processo de transformação da realidade, a construção da autonomia por meio da ginástica ganhou um sentido mais profundo. As atividades tiveram início de forma teórica, mostrando os estilos de ginástica, principais passos, regras dentro de competições e etc. No entanto, foi na transição dos conhecimentos dentro de sala de aula para a prática corporal que o processo de aprendizagem e recriação proposto por Paulo Freire foi sendo desenvolvido de forma mais plena pelos alunos.

As atividades tiveram início com momentos teóricos, nos quais foram apresentados os estilos de ginástica, seus principais elementos, fundamentos e regras básicas observadas em competições. Todavia, foi na transição desses conhecimentos para a prática corporal que o processo de aprendizagem e recriação proposto por Paulo Freire foi se concretizando de maneira significativa. A vivência prática permitiu aos alunos experimentar, criar e ressignificar os movimentos, essa percepção dialoga com a concepção de aprendizagem significativa de Ausubel (2003), ao falar que:



O conhecimento é significativo por definição, resultando de um processo psicológico que envolve a interação entre ideias culturalmente significativas, já “ancoradas” na estrutura cognitiva particular de cada aprendiz e o seu próprio mecanismo mental para aprender de forma significativa (p. 9).

Durante o desenvolvimento das aulas, observou-se que o engajamento dos estudantes aumentava à medida que as atividades tornavam-se mais participativas e desafiadoras. O incentivo à cooperação, ao trabalho em grupo e à tomada de decisão conjunta favoreceu o desenvolvimento de competências sociais, emocionais, reforçando a importância da ginástica como ferramenta pedagógica para a formação integral dos alunos, assim reforçando a ideia de Vigotski (1991), ao defender que o aprendizado é um processo mediado da construção na interação com o outro. Nesse contexto, a ginástica mostrou-se como ferramenta para a promoção da autonomia e da coletividade, reforçando a importância do corpo como dimensão essencial da formação humana.

Nesse processo, a atuação do professor supervisor foi essencial para a mediação das aprendizagens, estimulando os alunos a refletirem sobre suas próprias práticas e a valorizarem o aprendizado compartilhado. Essa prática dialoga com Schön (2000), que apresenta o conceito do “profissional reflexivo”, aquele que analisa sua ação e a transforma constantemente a partir das experiências vividas. Assim, a experiência e as competências profissionais contribuem para gerir a prática e torná-la mais autônoma (TARDIF; MOSCOSO, 2018, p. 391).

As práticas desenvolvidas possibilitaram que os estudantes compreendessem a ginástica como manifestação cultural corporal, rompendo com a visão tradicional de uma atividade voltada exclusivamente à performance e execuções de movimentos perfeitos, favorecendo seu rendimento físico. Essa ressignificação do conteúdo contribuiu para que os alunos se reconhecessem como protagonistas do processo de aprendizagem, participando da atividade das decisões sobre a construção das coreografias e dos elementos gímnicos. Essa perspectiva dialógica e participativa reforça o papel das metodologias ativas no ensino da Educação Física. Tal postura se alinha às concepções de Moran (2017, p. 24), ao trazer a ideia de que as metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.

Seguindo neste cenário, outro aspecto relevante foi identificado, o impacto positivo da ginástica na socialização entre os estudantes. Ao se envolverem em atividades que exigiam cooperação, confiança mútua e o respeito às divergências, os alunos desenvolveram maior empatia e senso de pertencimento. Nessa perspectiva, aulas de Educação Física de qualidade são as que, através dos conteúdos específicos da disciplina, trabalham reforçando a solidariedade, o trabalho em equipe e a resolução de problemas que surjam nas atividades (LOVERA, 2015, p. 3).

Além disso, a experiência permitiu aos bolsistas pibidianas(os) ampliar sua compreensão sobre a docência e o papel social do professor. O contato direto com o cotidiano escolar com seus desafios proporcionou momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, fortalecendo a relação entre teoria e prática. O diálogo com o professor supervisor e o coletivo de bolsistas consolidou a ideia de que a formação docente é um processo contínuo, construído na interação, no planejamento e na reflexão crítica.

As reflexões produzidas durante as aulas no coletivo presente na escola, revelaram a importância do planejamento e da observação crítica. Ao registrarem e analisarem as atividades, os bolsistas puderam identificar dificuldades e avanços. Esse exercício reflexivo favoreceu a compreensão de que a docência é um processo que envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 1996, p. 17).

Por fim, constatou-se que o desenvolvimento das aulas com o uso da ginástica promoveu uma aproximação efetiva entre a universidade e a escola. Essa relação fortaleceu o compromisso de uma educação crítica, criativa e humanizadora, na qual o corpo é reconhecido como um lugar de saber e aprendizagem. Assim, o PIBID reafirma sua importância como espaço de formação docente, trazendo qualidade para a educação básica pública e valorizando a experiência dos futuros docentes no chão da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do acompanhamento de atividades de ginástica na escola possibilitou compreender que essa prática vai muito mais além da execução perfeita dos movimentos e técnica perfeita em uma rotina coreográfica. Ela se configura como um



elemento pedagógico para a construção da autonomia, da cooperação entre os alunos e no desenvolvimento da expressão individual dos estudantes.

Durante o processo, observou-se que durante as atividades mediadas pelo professor quando mediadas de forma participativa e com diálogos, despertam o interesse dos alunos, incentivando o protagonismo nas aulas e o reconhecimento das suas próprias capacidades corporais. A construção da autonomia não aconteceu de maneira imediata, ela foi um processo com a decorrência das aulas teóricas, onde os alunos conheciam a modalidade, o envolvimento ativo nas práticas sendo necessária a união entre eles e a valorização das experiências de cada estudante. Nesse contexto, é fundamental ressaltar o princípio que, alinhando-se com o pensamento de Freire (1996, p. 24) o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

Para as pibidianas e os pibidianos, a vivência proporcionou uma ampliação do olhar para a Educação Física escolar e como é essencial a construção da autonomia através do desenvolvimento crítico de cada aluno, priorizando a emancipação dos sujeitos. A articulação entre teoria e prática aliada com as reflexões constantes diante das observações nas escolas, contribuiu para a consolidação de uma postura docente crítica e voltada para a transformação social. Desse modo, as práticas pedagógicas da Educação Física devem ser entendidas como experiências educativas que valorizem o corpo em movimento enquanto forma de expressão, comunicação e conhecimento (BRACHT, 1999).

Portanto, o relato de experiência desenvolvido reafirma a importância da Educação Física como forma de construção da autonomia e como meio de promover aprendizagens através da ginástica, nas quais os estudantes passam a se enxergar como protagonistas dentro de sala de aula através de suas experiências e conhecimentos, exercendo sua autonomia.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva.
Lisboa: Plátano, 2003.

BRACHT, V. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 2 ed., 1999.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: MEC/CAPES, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JAHN, F.; E., E. **Die Deutsche Turnkunst zur Einrichtung der Turnplätze.** Stuttgart: Verlagsdruckerei Conradi & Co, 1816.

LOVERA, F. J. **A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes.** Revista de Educação do IDEAU, vol. 10, nº 21, 2015.

MORAN, J. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação.** Curitiba: CRV, p. 23-35, 2017.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Organizador Curricular Trimestral. Educação Física: Ensino Fundamental/Anos Finais. Recife, 2025.

PEREIRA, A. M. CESÁRIO, M. **A Ginástica nas aulas de Educação Física: “O aquecimento corporal” em questão.** Rev. educ. fis. UEM, vol. 22, n. 4, p. 637-649, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência: diferentes concepções.** São Paulo: Poíesis, v. 3, nº 3-4, p. 5-24, 2005.



SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1^a ed., 2017.

TARDIF, M.; MOSCOSO, J. N. A Noção de "Profissional Reflexivo" na Educação: atualidade, usos e limites. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 168, p. 388-411, 2018.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.